



As Oficinas "Paisagem Sonora - Sons e Silêncios da Quarentena": relato de experiência realizada na Mostra Virtual de Artes do CEFET-MG

The Workshops "Sound Landscape - Sounds and Silences from Quarantine": experience report held at CEFET-MG Virtual Arts Exhibition

André Leme Pédico<sup>1</sup>

Fabiana de Sousa Cunha Machado<sup>2</sup>

Leandro Pereira de Souza<sup>3</sup>

---

1. Doutor em Música pela UNICAMP. É professor do Departamento de Arte, Design e Tecnologia do CEFET-MG e pianista. E-mail: andrepedico@gmail.com. ORCID: 0000-0002-6932-0550.

2. Mestre em Música pela Universidade Federal de Uberlândia e Doutoranda em Música na UFMG. É professora de artes no IFMG – Conselheiro Lafaiete e pianista. E-mail: fabianasousarp@gmail.com.

3. Doutor em Música pela Universidade Federal de Minas Gerais. É professor de música no CEFET – MG e guitarrista. E-mail: leandro@cefetmg.br. ORCID: 0000-0002-6190-6047.

## Resumo |

O presente trabalho é um relato de experiência docente estimulada pela pandemia da Covid-19, no Brasil, em 2020. Trata-se da criação de oficinas de composição musical e tecnologia intituladas “Paisagem Sonora - Sons e silêncios da quarentena”, cujo objetivo foi a criação de obras musicais com fontes sonoras disponíveis no espaço restrito ao isolamento social de cada participante, utilizando o conceito de paisagem sonora do compositor, educador e pesquisador canadense R. Murray Schafer. Pelo fato de que o isolamento social provocou adaptações forçadas às rotinas das pessoas, em que só era possível conviver à distância em qualquer instância, inclusive a educacional e criativa, todo o trabalho foi feito de forma remota. As oficinas foram oferecidas dentro de um evento virtual de artes – a Mostra Virtual de Artes do CEFET MG, e as composições estão disponibilizadas no canal da mostra no *Youtube*. Dessa maneira, serão apresentados alguns resultados, processos, reflexões e conceitos de uma experiência que trouxe produções carregadas de história e relatos sonoros do isolamento social.

**Palavras-chave:** Pandemia. Covid-19. Arte. Paisagem sonora. Schafer.

## Abstract |

This work contains a report of a teaching experience stimulated by the Covid-19 pandemics in Brazil, in 2020. It refers to the creation of music and technology workshops titled “Soundscape – Sounds and silences from the quarantine”, which aim was the creation of musical works with sound sources available in the space restricted to the social isolation of each participant, based on the concept of the soundscape by the Canadian composer, educator and researcher R. Murray Schafer. Due to the fact that the social isolation has provoked forced adaptations to the people’s routines, in a situation in which it was only possible to coexist remotely at any time, including the educational and creative moments, all the learning process was distant. The workshops were offered in a virtual art event, the “Virtual Arts Exhibition from the CEFET MG”, and the musical works are now available in the *Youtube* channel of this exhibition. So, some results, processes, reflections and concepts will be presented, all coming from an experience which brought works full of history and sound reports from the social isolation.

**Keywords:** Pandemics. Covid-19. Art. Soundscape. Schafer.

## Introdução

Em março de 2020, teve início a pandemia da Covid-19, que traria consequências inimagináveis para todos. De súbito, foi imposto um isolamento social, na esperança de que houvesse um controle da transmissão da doença, e as atividades, antes presenciais, tornaram-se virtuais. Imaginando como tudo isso estaria afetando o mundo e as pessoas, foi proposta uma atividade musical, por ocasião da Mostra Virtual de Artes do CEFET-MG, que aconteceu em junho de 2020 de forma totalmente virtual, na qual os envolvidos deveriam criar uma composição musical utilizando alguns conceitos e preceitos da paisagem sonora. A escolha desse conceito foi realizada devido à limitação imposta pelo isolamento social, já que com a utilização de apenas um gravador de voz e os sons ao redor do compositor, seria possível criar uma narrativa sonora capaz de descrever o novo e inusitado universo. Além disso, prestando atenção a esses sons, tanto no processo de síntese musical, como no de apreciação, seria possível estabelecer reflexões acerca do controverso “novo normal”.

Várias dúvidas surgiram, como a logística de apresentação do conteúdo (realizada por meio de uma videoaula), o público alvo (sem limitações, quanto mais diverso, mais se conheceria a respeito das novas realidades), o tema das composições (sons e silêncios da quarentena), se haveria adesão ou não, se os esforços seriam suficientes para alcançar algum resultado artístico. Qual não foi a surpresa, quando foram recebidas inscrições de diversos estados brasileiros: Minas Gerais, São Paulo, Maranhão e Piauí. O perfil dos participantes também era diverso, compondo-se de várias faixas etárias – adolescentes até adultos, com profissões diversas – estudantes do ensino médio, professores, músicos e outros.

Esse texto pretende apresentar o processo sobre como tudo isso ocorreu, desde os embasamentos teóricos sobre paisagem sonora, utilizando autores como Schafer, Ingold, Kelman e Sterne, passando pela

criação e desenvolvimento da Mostra de Artes do CEFET MG, pela forma de proposição das oficinas, desembocando nos resultados alcançados: a recriação de um cenário caótico e assustador em um objeto artístico histórico, que carrega em si tanto ferramentas expressivas artísticas quanto aspectos sociais e históricos de um período difícil vivenciado por todos.

## A paisagem sonora como modelo de criação musical e suas implicações

O termo paisagem sonora surgiu e foi difundido através do trabalho do compositor, educador e pesquisador canadense R. Murray Schafer. O termo começou a aparecer em publicações como *Ear Cleaning: Notes for an Experimental Music Course* (1967) e *The New Soundscape: A Handbook for the Modern Music Teacher* (1969). No livro “A afinação do Mundo”, de 1993, traduzido para português em 2001, Schafer explora amplamente o conceito de paisagem sonora e suas diferentes relações. Esse livro é atualmente um dos mais referenciados em estudos que envolvem de alguma forma a relação entre som e espaço. Ao longo dessas décadas, o conceito também recebeu diversas críticas, tais como Ingold (2011), Kelman (2010) e Sterne (2015), demonstrando assim a potencialidade do conceito de paisagem sonora como termo de partida para discussões significativas acerca das relações entre som e espaço/ambiente. De acordo com Kelman (2010): “Schafer moldou o campo [dos estudos do som] de uma maneira que excede sua própria contribuição.” (KELMAN, 2010, p. 213).

Partimos da definição de Schafer e de algumas de suas ideias para explorar o conceito de paisagem sobre como estratégia e modelo de criação musical. Segundo Schafer, paisagem sonora é o ambiente sonoro, em seu termos:

Técnicamente, qualquer porção do ambiente sonoro é vista como um campo de estudos. O termo pode se referir a ambientes reais ou construções abstratas, como composições musicais e montagens de fitas, em particular quando consideradas como um ambiente (SCHAFER, 2001, p. 366).

Interessante notar que, para Schafer, uma paisagem sonora pode ser o ambiente sonoro em si, o ambiente físico em sua totalidade, mas também uma porção dele. Bem como construções sonoras que podemos considerar como ambiente. Assim, o termo abre espaço para possibilidades de criação de paisagens sonoras através de arranjos sonoros, técnicas de edição e gravação de áudio. Truax (1996) relata que a atividade de composição de paisagem sonora emergiu paralelamente ao processo de documentação, análise e descrição de paisagens sonoras que o *World Sound Project* promoveu. Esse movimento foi liderado por Schafer nos anos 1970 e derivou em estudos em várias partes do mundo, reunindo pesquisadores e compositores, com o objetivo de compreender os efeitos do ambiente acústico nas respostas físicas e comportamentais dos seres vivos que nele habitam. Até hoje, estudos são desenvolvidos por esse movimento em torno do *World Forum for Acoustic Ecology* (SANTOS, 2013). Nesse contexto, a escuta é a interface entre a humanidade e o meio ambiente e, desse modo, busca-se o desenvolvimento de uma escuta pensante capaz de reconhecer e discriminar os diferentes sons e níveis sonoros dos ambientes. Assim, Schafer propõe os elementos constitutivos das paisagens sonoras como ferramentas para se descrever, analisar ambientes sonoros e direcionar a escuta. Para o pesquisador, existem três elementos constituintes: sons fundamentais, sinais sonoros e marcos sonoros. Sons fundamentais são aqueles ouvidos permanentemente ou em constância suficiente para formar o fundo no qual outros sons são ouvidos. Os sinais sonoros são quaisquer sons nos quais a atenção é voltada, nas paisagens sonoras estão em contraste com os sons fundamentais. E, por fim, os marcos sonoros são aqueles sons únicos, ou

que possuem qualidades, às vezes simbólicas e/ou metafóricas, que os tornam especialmente notados e identificados com o ambiente. Podem funcionar como emblemas.

Schafer promove um processo de ampliação da escuta ao buscar torná-la consciente dos diferentes sons ambientais, convergindo dessa forma com as poéticas musicais decorrentes do século XX, na qual observamos que o ato criativo começa com a própria escuta, através da pesquisa e experimentação de sons. Assim descreve Delalande:

[...] ao invés de identificar notas, intervalos e acordes e de ser capaz de escutá-los interiormente, o compositor passa a escutar os sons na sua complexidade morfológica, de apreciar os encadeamentos ou as combinações, tais quais se apresentam realmente (e não tais como são representadas mentalmente) (DELALANDE, 2001, p. 44).

Delalande aborda esse processo que proporcionou à escuta um outro status dentro do contexto da música eletroacústica, mas, também, observamos uma ampliação da escuta de conceber o som em outras poéticas tais como em Russolo, Satie, Varèse e Cage (SANTOS, 2005).

Truax (1996) denomina de composição de paisagem sonora o processo criativo que emergiu paralelamente ao World Sound Project. Atualmente, existem diferentes abordagens de composição de paisagem sonora, e cada compositor tem seu modo de criar, como Murray Schafer, Barry Truax e Hildegard Westerkamp. Schafer utiliza em suas composições instrumentos tradicionais e vozes inseridos dentro de diferentes contextos ambientais. Truax emprega em suas composições técnicas eletroacústicas como a síntese granular que de forma simplificada consiste na fragmentação e manipulação dos sons, gerando, assim, diferentes texturas e movimentos. Westerkamp aborda um trabalho de locação, além



do trabalho em estúdio, empregando diferentes técnicas de gravação dos ambientes sonoros, tais como close-miking (ou microfone aproximado), ao lado das orientações de “proteger o equipamento das difíceis condições climáticas”, “aprender a se mover no espaço com o microfone” e “produzir sons em resposta aos sons do ambiente” (McCARTNEY, 2000, p. 3).

Para Westerkamp (2002), esse tipo de composição pode ser apenas pré-planejada, pois a estrutura final deve surgir através da exploração do próprio material sonoro. Assim, para compor é importante conhecer a paisagem sonora com seus ritmos e perfis. Tendo a escuta como interface de criação é interessante notar que a captação dos sons através dos microfones altera a escuta proporcionando novas significações do som e do ambiente sonoro. Truax (1984) chama a atenção que não apenas as especificações técnicas dos gravadores/microfones são relevantes para as criações, mas, também, a atitude de quem manuseia o gravador. Assim, a potencialidade dos microfones evidencia-se quando eles são explorados como uma extensão da escuta, e não simplesmente como um substituto.

Schafer relata que quanto mais familiar é o ambiente sonoro, mais dificuldade existe de discernir seus sons. A composição de paisagem sonora convida o compositor e o ouvinte a um engajamento ativo e imaginativo dos sons usuais, bem como possibilita a consciência e/ou outras significações acerca de nossos ambientes sonoros. Como aponta Fátima Carneiro Santos:

[...] o desenvolvimento de uma escuta enquanto um “ato de poder”, que não apenas discrimina e escolhe sons, mas que possa se determinar em função de um campo sonoro o mais amplo possível, permitindo-se o desejo de músicas não apenas formatadas por modelos dados a priori, é que propomos o exercício de escuta e criação de paisagens sonoras (SANTOS, 2005, p. 3).

## A Mostra Virtual de Artes do CEFET MG e o enfrentamento da Covid-19

Com a iminência do agravamento da pandemia da Covid-19, a direção do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais determinou a suspensão do calendário escolar a partir de 16 de março de 2020. As aulas só viriam a ser retomadas, de forma remota, a partir de 03 de agosto de 2020. Nesse intervalo, a direção do CEFET MG promoveu algumas ações, a fim de manter o vínculo com os discentes e com a comunidade externa à instituição, tais como editais para a realização de projetos de ensino optativos aos alunos e a realização de ações de extensão.

O projeto “Mostra Virtual de Artes do CEFET MG” foi inscrito no Edital nº 32/2020, da Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, que objetivava selecionar projetos de extensão de enfrentamento da Covid-19. O projeto compreendia a realização de uma série de atividades artísticas virtuais, desde apresentações musicais e teatrais até a realização de pequenos cursos e oficinas.

Inicialmente, fez-se necessário justificar a realização de uma Mostra Virtual de Artes no contexto de enfrentamento de uma pandemia. Ainda em 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) já havia elencado evidências de que diversas formas de contato com as linguagens artísticas poderiam cumprir um papel importante na promoção da saúde e na manutenção do bem-estar emocional (World Health Organization, 2019, p. 57). Com o início da pandemia e do conseqüentemente isolamento social, muitas pessoas viram suas rotinas alteradas de maneira inédita, provocando uma série de conseqüências econômicas, sociais e de agravamento de determinados tipos de problemas emocionais. Nesse sentido, profissionais da saúde novamente voltaram a defender que o contato com a arte poderia ser uma forma de enfrentamento dessa condição (Centro Federal de Educação..., 2020).

O projeto foi aprovado pela Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, e a Mostra aconteceu entre os dias 22 e 30 de junho de 2020. Participaram vários docentes do CEFET MG, além de docentes externos, do IFMG Campus Conselheiro Lafaiete (música), da UFMG (música), do IFNMG – Campus Diamantina (artes da cena), e do Conservatório de Tatuí – Polo de São José do Rio Pardo (música). Quatro alunos tiveram a oportunidade de trabalhar como bolsistas na área de produção cultural e, também, na edição dos vídeos das oficinas e das performances virtuais.

Foram gravadas, especialmente para a mostra, uma série de apresentações artísticas nas linguagens de música e artes cênicas. Entre elas, destacam-se o Recital a dois pianos, o Recital de flauta e piano, as performances cênicas do Núcleo de Teatro do CEFET MG: “Curta Leitura - Sentimentos do Isolamento” e “Brecht Challenge – Aquele que diz sim, aquele que diz não” e, também, intervenções poéticas por uma atriz convidada.

A abertura contou com a parceria do IFMG – Campus Lafaiete, apresentando os vencedores do Festival de Cinema “Quarentena em 01 minuto”, que foi um projeto de extensão do IFMG que possibilitou que vários cineastas de diversos locais do país pudessem traduzir suas experiências no isolamento na forma de pequenos filmes. Além disso, houve também *lives* sobre pedagogia teatral, processos colaborativos e mulheres encenadoras.

Adicionalmente, a Mostra abriu seu canal do *Youtube* e sua página do *Instagram* em um grande palco aberto, recebendo inscrições de vinte e seis artistas de diversas partes do Brasil, nas áreas de música, desenho, fotografia, astrofotografia, animação, quadrinhos, audiovisual e literatura. Todos esses trabalhos continuam disponíveis *online*, em uma grande exposição permanente.

Quanto às atividades didáticas, houve um minicurso de estruturação musical, uma oficina de percussão corporal, uma aula sobre aprecia-

ção musical, e as oficinas de composição musical e tecnologia, intituladas “Paisagem Sonora, Sons e Silêncios da Quarentena”.

Antes da realização das oficinas sobre Paisagem Sonora, foi gravada uma videoaula convite. Nessa videoaula, foi introduzido o conceito de Paisagem Sonora, apresentando-o tanto como um objeto artístico quanto como uma possibilidade de registro histórico do ambiente sônico habitado pelas pessoas em isolamento. A proposta central do convite era “Imagine que você fosse convidado para contar como está sua quarentena por meio de uma composição musical formada pelos sons.” Em seguida, foi apresentado o conceito de paisagem sonora, relacionando-o à ideia de fotografia, em que alguns sons possuem uma função na paisagem, tais como sons de fundo ou de figura em destaque, cada um deles implicando diferentes tipos de significados. Para exemplificar, foram feitas uma série de gravações de sons ouvidos na casa de um dos professores, no bairro do Indaiá, em Belo Horizonte, que foram posteriormente sequenciadas como uma composição musical no formato de paisagem sonora. Inicialmente, na videoaula convite, foi apresentada a gravação da paisagem completa. Em seguida, os elementos formadores da paisagem foram apresentados separadamente, divididos entre sons fundamentais, marcos sonoros e sinais sonoros, a fim de que o público pudesse perceber de que maneira essa variedade de sons atua na estruturação musical da paisagem sonora.

As informações referentes ao local em que a gravação foi realizada só foram apresentadas após o espectador ouvir a paisagem completa. Assim, objetivou-se estimular a percepção das qualidades e sentidos da grande variedade de sons ouvidos naquele único ambiente, que contemplavam desde seriemas em uma mata próxima, diálogos entre pessoas, registros de aparelhos elétricos e uma execução musical ao violão.

Em seguida, foi proposta aos ouvintes a criação de uma paisagem sonora. Inicialmente, foi pedido que os sons presentes em seus cotidia-

nos fossem registrados, com a sugestão de uso do próprio gravador de voz do celular. Em seguida, foi proposta a manipulação desses sons a fim de integrá-los como um discurso musical. A fim de sequenciá-los e editá-los, foi sugerido o uso de aplicativos como o *Audiosdroid Audio Studio*, o *Wave Editor* e o *Audacity*.

Ao final do vídeo-convite, foi informado que as oficinas seriam realizadas via aplicativo *Zoom*, em dois encontros de duas horas, nos dias 23 e 29 de junho de 2020. Além disso, solicitou-se que as paisagens sonoras realizadas pelos alunos fossem enviadas à organização do evento até o dia 20 de junho, a fim de que os professores pudessem analisá-las antes da realização da primeira oficina. Foram recebidas inscrições dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Piauí e Maranhão.

### A realização das oficinas: discussões e resultados

As oficinas “Paisagem Sonora - Sons e silêncios da quarentena” foram realizadas em dois momentos – um assíncrono e outro síncrono. No encontro assíncrono, como mencionado, os participantes receberam, com cerca de um mês de antecedência aos encontros síncronos, uma videoaula sobre paisagem sonora com a proposição da criação de uma composição musical com fontes sonoras de seu ambiente de isolamento social, utilizando princípios da paisagem sonora do compositor, educador e pesquisador canadense R. Murray Schafer. Cada participante realizou, então, sua própria paisagem sonora, explorando os sons que lhes rodeavam, divididos em duas categorias: domésticos (aparelhos domésticos, instrumentos musicais, vozes humanas, televisores, rádios, passos, animais de estimação, chuveiros, dentre outros) e sons exteriores (carros, ventos, pássaros, barulhos da rua, e outros). Cada um optou por organizar esses sons da maneira que mais lhe aprouvesse – alguns utilizaram softwares de edição, outros apenas o gravador de voz do celular. Essas paisagens foram enviadas por e-mail e analisadas previamente

pelos professores, e posteriormente discutidas e analisadas com os participantes da oficina no encontro virtual.

O segundo momento foi composto por dois encontros síncronos, via plataforma de reuniões, com o objetivo de apreciar as composições musicais e discutir aspectos musicais e extramusicais, tais como qual tipo de informações a respeito da pandemia e do isolamento social as paisagens sonoras trariam, e se era possível traçar um cenário a partir da audição daqueles sons organizados. Inicialmente, assim como na videoaula disponibilizada aos participantes, não houve identificação a respeito das fontes sonoras utilizadas por parte dos compositores, o que causou uma série de imagens mentais e sensações emocionais em quem ouvia. Durante os encontros síncronos, os participantes relataram uma série de sensações provocadas pela audição das paisagens, que, muitas vezes, referiam-se ao fato de a pandemia estar ainda em seu início, sem muita compreensão sobre a doença, sem expectativas de retorno à rotina anterior, e num momento em que a mortalidade causada pelo vírus estava exacerbada. Assim, foi como fazer uma viagem para dentro do espaço sonoro e emocional de cada integrante da oficina, imaginando e conhecendo como cada um estava se sentindo, se adaptando e lidando com os novos, porém conhecidos, sons da quarentena.

Após essas especulações, cada compositor pôde falar sobre sua obra e, muitas vezes, foi relatada a surpresa pelos participantes por descobertas a respeito dos sentimentos e estados de espírito que envolviam o(a) compositor(a) na hora da criação, bem como a respeito do processo de adaptação ao isolamento social.

A seguir, descreveremos as sete paisagens sonoras recebidas e trabalhadas nas oficinas, considerando as principais fontes sonoras utilizadas, as interpretações subjetivas levantadas pelos participantes durante as discussões, e os efeitos causados pela pandemia que puderam ser inferidos após as obras serem ouvidas e analisadas. Essas observações

surgiram das discussões e debates que ocorreram entre os participantes e os professores nos encontros *online*. Todas as paisagens sonoras estão disponíveis para serem ouvidas em *playlist* pública no canal da Mostra Virtual de Artes do CEFET MG, no *Youtube*.

### **Paisagem sonora 1- Participante 1**



Link para acesso: <https://youetu.b/bxlPffy3k-k>

A obra apresenta sons de água, cachorros, papel, porta batendo, pássaros cantando, ruídos de liquidificador, zíper, ukulele, mensageiro do vento.

Entre as interpretações subjetivas e relações com a situação de pandemia observadas, foi apontada a rotina densa em casa causada pelo acúmulo de trabalho doméstico e trabalho profissional. Os sons se dispunham de forma sequencial, dando a impressão de alguém que está intercalando várias atividades sem pausas e sem descanso. Foi feita referência ao fato de que os ambientes de trabalho e lazer passaram a se confundir, causando desconforto emocional, ansiedade e grande cansaço.

### **Paisagem sonora 2 - Participante 2**



Link para acesso: <https://youtu.be/k9znSj62cY8>

A obra apresenta uma melodia tonal entremeada a sons de água, pássaros, latidos de cachorro, papel, passos, assobios, vozes humanas, relógio, sons sintetizados, ruídos, instrumentos musicais.

Entre as interpretações subjetivas e relações com a situação de pandemia observadas, foi apontada a rotina em casa, com momentos divididos com familiares e animais domésticos e, também, momentos de lazer. O compositor intercalou uma sequência musical tonal tradicional com ruídos com alturas indefinidas, em que esses ruídos passaram a pontuar elementos da estruturação musical tradicional, como acentos e

sequências rítmicas.

### **Paisagem sonora 3 - Participante 3**

 Link para acesso: <https://youtu.be/eAil0IXvhzA>

Entre as fontes sonoras, pode-se ouvir uma pregação religiosa em carro de som, ruídos de papel, passos, música, estalos, ruídos, liquidificador, água, passos, sons de alimento cozinhando, colher, vidro.

Entre as interpretações subjetivas e relações com a situação de pandemia observadas, foi apontado o efeito perturbador que os sons externos à casa podem causar no bem estar e na rotina das pessoas isoladas. Foi apontado que a estrutura física da casa é capaz de proteger os moradores de intempéries climáticas, mas não tem o poder de barrar totalmente a propagação sonora. A pregação religiosa da avenida próxima ao lar foi interpretada subjetivamente tanto como um grito sobre esperança, quanto como um enorme incômodo.

### **Paisagem sonora 4 - Participante 4**

 Link para acesso: <https://youtu.be/1u5CUX4AXvU>

A obra apresenta como fontes sonoras marcantes o som do mensageiro do vento e, também, de vozes humanas. Entre as interpretações subjetivas possíveis e relações com a pandemia, foi citada uma nova rotina em casa, que nos permite vivenciar experiências distintas prestando atenção a algo que nunca observamos, como o efeito dos ventos em objetos cotidianos que colorem musicalmente o ambiente.

### **Paisagem sonora 5 - Participante 5**

 Link para acesso: <https://youtu.be/VCfmb6B3i9I>

As fontes sonoras apresentam uma grande variedade de ruídos



produzidos por equipamentos, tais como bips, máquinas, automóveis, rádio. A esses sons, alternam-se vozes humanas e sons naturais, como os de pássaros. Entre as interpretações subjetivas possíveis e relações com a pandemia, foi apontada a enorme influência dos equipamentos eletrônicos no moldar das rotinas das pessoas, colocando-as em permanente contato com sons que pontuam as suas atividades, marcam o espaço sonoro de suas casas, e refletem algumas implicações do isolamento em que a convivência social passa a ser mediada por telas.

### **Paisagem sonora 6 - Participante 6**



Link para acesso: <https://youtu.be/FCn-KYLYKkc>

A obra apresenta sons de crianças, entremeados a músicas e ruídos indefinidos. Apontou-se como interpretação subjetiva relacionada aos efeitos da pandemia que a convivência de diversas pessoas em casa ao mesmo tempo se intensificou, fazendo com que houvesse a necessidade de flexibilizar o compartilhamento de diversos espaços da casa, a fim de manter o conforto de todos.

### **Paisagem sonora 7 - Participante 7**



Link para acesso: <https://youtu.be/ipGm9cdB720>

A obra apresenta sons de pássaros, alternados com vozes e demais ruídos. Foi apontada como interpretação subjetiva relacionada aos efeitos da pandemia, quando a convivência entre sons da natureza entremeou-se intensamente às marcas sonoras da atividade das pessoas isoladas em suas casas.

Após as análises de cada paisagem sonora, foi possível perceber que as fontes sonoras utilizadas ficaram realmente restritas ao ambiente de isolamento social e foram provenientes do ambiente doméstico e

do ambiente externo circundante. Foi interessante notar uma mudança causada pela pandemia e pelo isolamento social nos ambientes sonoros, já que a casa passou a ser uma fonte de produção mais intensa de sons, e a rua deixou de trazer sons tão poluídos, como carros e ônibus, passando a abrigar, de forma mais destacada, sons da natureza. Foi interessante notar também que a casa, ou o espaço doméstico, passou a produzir, além dos sons corriqueiros, sons ligados ao trabalho, ou às atividades de lazer. Além disso, as paisagens nos mostraram um novo modo de vida, e como as pessoas se adaptaram ao isolamento social, por exemplo, no acúmulo de funções domésticas, profissionais, de lazer e de estudo, bem como na aquisição de novos conhecimentos através de cursos e oficinas online. Além disso, foi observada a manipulação dos elementos da paisagem sonora de maneira expressiva, na forma de composições musicais que trazem esses sons e silêncios da quarentena organizados e dispostos de maneira a criar um discurso musical não tradicional.

## Considerações finais

O processo de realização da oficina “Paisagem Sonora - Sons e silêncios da quarentena” foi desafiador, pois causou reflexões sobre várias questões complicadas, como a própria sobrevivência e a readaptação emocional e física a um mundo que passa por uma pandemia, gerando instabilidade e incertezas. Além disso, no que tange aos processos de ensino e aprendizagem de música, foi essencial criar uma reconstrução de práticas e parâmetros pessoais, profissionais e educacionais, que teve de ser feita de forma inesperada, procurando ferramentas adequadas para transformar possíveis barreiras em meios de transposição, união e fazer artístico.

Por outro lado, verificou-se que os alunos das oficinas, que embarcaram na ideia de fazer música de maneira não tradicional de forma que refletisse suas rotinas, também estavam lidando com um mundo ra-

dicalmente e violentamente novo e, mesmo assim, se dispuseram a caminhar por trilhas que não haviam sido exploradas. Nessa ação docente e de congregação virtual de artistas, professores e discentes isolados, foi realizado um exercício de resistência ao primeiro estágio da pandemia, recriando e readaptando práticas docentes e artísticas, deixando que a coragem sobrepujasse o medo e a insegurança.

Assim, o objetivo das oficinas foi atingido – instigar o outro a criar arte a partir de um aparente caos, transformando os novos, porém conhecidos sons e silêncios da quarentena, em uma composição musical que traduzisse os sentimentos, as emoções e as readaptações de uma geração que tem vivido uma das piores pandemias que a humanidade já presenciou. Essas músicas poderão mostrar para as gerações futuras como elementos às vezes tão sutis, ou às vezes tão presentes, como o som e o silêncio, podem traduzir acontecimentos históricos, ao mesmo tempo que possuem a forma de um objeto artístico na linguagem musical.

## Referências

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS CEFET-MG. *Psicólogos do CEFET-MG dão dicas sobre saúde mental no isolamento social, s/p.*, 2020. Disponível em: < <http://www.varginha.cefetmg.br/2020/04/06/psicologos-do-cefet-mg-dao-dicas-sobre-saude-mental-no-isolamento-social>>. Acesso em 10 nov. 2020.

DELALANDE, François. *Le son de musiques: entre technologie et esthétique*. Paris: Buchet/Chastel, INA, 2001.

INGOLD, Tim. Four objections to the concept of soundscape. In: INGOLD, Tim. *Being alive: Essays on movement, knowledge and description*. Londres, Nova York: Routledge, 2011. p. 136-139.

KELMAN, Ari Y. Rethinking the soundscape. *The senses and society*. Londres, v. 5. n. 2, p. 212-234, 2010.

McCARTNEY, Andra. *Sounding places with Hildegard Westerkamp*. PhD (Dissertation in Music) - York University Graduate Programme in Music, 2000.

MOSTRA VIRTUAL DE ARTES DO CEFET MG. *Canal do Youtube*. 2020. Disponível em: <<http://youtube.com/mostraartescefetmg>> . Acesso em 10 nov. 2020

SANTOS, Fátima Carneiro. A escuta da cidade/paisagem sonora: um exercício poético. *Baleia na Rede*, Marília, v. 1, p. 35-47, 2013.

SANTOS, Fátima Carneiro. Por uma educação musical para além da "nota: o exercício da escuta e composição de paisagem sonora. In: *Anais do XV Congresso VX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, 2005, Rio de Janeiro. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Rio de Janeiro: ANPPOM/UFRJ, 2005. p. 609-615.

STERNE, Jonathan. The stereophonic space of soundscape. In: THÉBERGE, Paul et al. (eds.). *Living Stereo: Histories and cultures of multi-channel sound*. New York: Continuum, 2015. p. 65-83.

TRUAX, Barry. *Acoustic communication*. New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1984.

TRUAX, Barry. Soundscape, Acoustic Communication and Environmental Sound Composition. *Contemporary Music Review*, v. 15, 1996. p. 49-65.

WESTERKAMP, Hildegard. Linking soundscape composition and acoustic ecology. *Organized Sound*, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em <[www.sfu.com](http://www.sfu.com)>. Acesso em 10 nov. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *What is the evidence on the role of the arts in improving health and well being? A scoping review*. 2019. Disponível em: <<https://www.euro.who.int/en/publications/abstracts/what-is-the-evidence-on-the-role-of-the-arts-in-improving-health-and-well-being-a-scoping-review-2019>>. Acesso em 10 nov. 2020.

Submetido em: 15/11/2020

Aceito em: 07/12/2020